

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
Os Mares da Europa
4 de Maio de 2021

LU TEMPU DI LI PISCI SPATA / 1954/59

Realização, Fotografia, Montagem, Produção: Vittorio De Seta / **Duração:** 10 min.

ISOLE DI FUOCO / 1954

Realização, Fotografia, Montagem: Vittorio De Seta / **Produção:** De Seta, Reportfilm / **Direção de Produção:** Omero Borgogni / **Duração:** 10 min.

CONTADINI DEL MARE / 1955

Realização, Fotografia, Montagem: Vittorio De Seta / **Operador:** Alfredo Manganiello / **Produção:** Astra Cinematográfica / **Duração:** 10 min

PESCHERECCI / 1958

Realização, Fotografia, Produção: Vittorio De Seta / **Operador:** Alfredo Manganiello / **Montagem:** Tita Perozzi / **Duração:** 11 min.

Cópias: da Cineteca di Bologna, em DCP (cópias restauradas, suporte original em 35mm), cor, sem diálogos, texto introdutório em versão italiana, legendado em inglês / Filmes comercialmente inéditos em Portugal / **Primeiras exhibições na Cinemateca:** 5 e 11 de Outubro de 2013 no Ciclo “Tesouros de Bolonha – Homenagem à Cineteca de Bologna”.

filmes de Vittorio De Seta

Folha dos filmes **Les Amours de La Pieuvre**, Jean Painlevé, Geneviève Hamon e **A Almadraba Atuneira**, de António Campos distribuída em separado. | **Duração aproximada da sessão:** 82 minutos. | Esta “folha” resulta de uma adaptação de uma originalmente escrita por ocasião de um programa mais abrangente mostrado pela primeira vez na Cinemateca no Ciclo “Tesouros de Bolonha – Homenagem à Cineteca de Bologna”.

Estas quatro curtas-metragens de De Seta incluem-se num programa mais vasto que há uns anos mostrámos pela primeira vez num Ciclo, que intitulámos “Tesouros de Bolonha” e que reflectindo a riqueza da colecção da Cineteca di Bologna, permitia-nos regressar a importantíssimos títulos da história do cinema, mas também envolvia verdadeiras raridades, o programa dedicado às curtas-metragens de Vittorio de Seta, ou outros consagrados ao trabalho de Cecilia Mangini e ao cinema da produtora Panaria Film, filmes com uma ligação profunda ao documentário, bem representativos de uma vertente mais desconhecida da cinematografia italiana que se relacionavam entre si de modo muito interessante.

No programa dos filmes do De Seta, que a Cineteca di Bologna intitulou *Il Mondo Perduto (Curtas-metragens de Vittorio De Seta 1954-1959)* este resultava de um restauro digital feito pelo laboratório L'Immagine Ritrovata de Bolonha, numa colaboração estreita com De Seta e que envolvia dez curtas-

metragens documentais realizadas pelo cineasta na segunda metade dos anos cinquenta, na Sicília, Sardenha e Calábria, nomeadamente LU TEMPU DI LI PISCI SPATA; ISOLE DI FUOCO; SURFARARA (1955); PACQUA IN SICILIA (1955); CONTADINI DEL MARE; PARABOLA D'ORO (1955); PESCHERECCI; PASTORI DI ORGOSOLO (1958); UN GIORNO IN BARBAGIA (1958); I DIMENTICATI (1959). E se nesses dias exibimos também BANDITI A ORGOSOLO (1961) e DIARIO DE UN MAESTRO (1971-73), duas das obras mais conhecidos de De Seta, a grande revelação que nos permitia perceber a real dimensão da obra do cineasta era essa sessão dedicada aos seus primeiros filmes documentais.

Neste conjunto de filmes, num registo simultaneamente realista e poético, De Seta filma atentamente o mundo do trabalho e os gestos quotidianos dos pescadores, pastores e camponeses, que habitam algumas das mais pobres e isoladas regiões italianas, onde não havia chegado a mudança associada ao desenvolvimento económico do pós-guerra. De Seta regista o dia-a-dia desses homens subordinados a um ambiente rude e duro, mas acima de tudo a sua profunda ligação à terra ou ao mar. Os homens e mulheres que retrata pertencem a um tempo das origens, um tempo quase mitológico e de cariz arcaizante, que preserva as marcas do passado e resiste face ao presente e ao futuro. Nessa sua vontade de restituir um “mundo perdido” no espaço e no tempo, realiza um trabalho de antropólogo imbuído de um profundo sentido poético. Ao longo destes documentários, De Seta salienta as qualidades de uma cultura ancestral em que o trabalho é indissociável da festa e do canto que acompanha grande parte destes filmes. Trabalho que é mostrado nos seus momentos mais pregnantes – os episódios mais dramáticos da pesca, ou a magnífica sequência em que tudo e todos se silenciam face à ameaça de derrocada nas minas de SURFARARA –, mas também em impressionantes momentos de pausa e de descanso: a espera pelo peixe antes da recolha das redes de vários destes filmes, a pausa nos campos de PARABOLA D'ORO, etc.

O trabalho de montagem e o profundo sentido de ritmo de De Seta conferem aos filmes uma estrutura dramática peculiar, fazendo sobressair determinadas relações. Se LU TEMPU DI LI PISCI SPATA, que acompanha a pesca do peixe-espada, é uma excelente introdução a este universo, a montagem de ISOLE DI FUOCO é verdadeiramente impressionante pelo modo como De Seta trabalha a alternância entre as poderosas imagens do vulcão e as dos pescadores no mar, ou como salienta o contraste entre a fúria da natureza na noite ameaçadora e a calma da manhã seguinte, como acontecerá também em PESCHERECCI em que à tempestade no mar sucede o refúgio dos pescadores e um fulgurante arco-íris. Os mesmos contrastes já podiam ser encontrados em SURFARARA, admirável no modo como os trabalhadores desapareciam na escuridão da mina ou na meticulosa construção sonora, em que o crescendo do som das picaretas dava origem ao silêncio absoluto face à já referida ameaça de derrocada, comprovando a importância que o trabalho do som tem na obra de De Seta. Mas a mesma precisão preside a CONTADINI DEL MARE, em que a quietude dos peixes debaixo de água precede a violenta labuta final, numa apoteose inolvidável.

Deixando de lado os diálogos e o omnipresente comentário presente na maioria da produção documental da época, e fazendo com que os comportamentos daqueles que filma se expressem por si próprios, De Seta permite-nos apreender os detalhes de gestos fundamentais, ao mesmo tempo que revela a fragilidade do homem face à imensidão da natureza. Documentando o trabalho dos pescadores no mar, como acontece nos quatro filmes desta sessão (LU TEMPU DI LI PISCI SPATA, ISOLE DI FUOCO, CONTADINI DEL MARE, PESCHERECCI), o trabalho nas minas (já descrito a propósito de SURFARARA), ou mesmo a vida nos campos, De Seta aproxima o cinema da sua vocação para a restituição do mundo. Um mundo que nos devolve numas cores assombrosas e num portentoso e inesperado *Scope* de um cinema próximo dos elementos primordiais.